

O Livro Disperso

O Livro Disperso é uma exposição coletiva com curadoria dos Media Instáveis que se realiza na Casa das Artes, 24 de Set. a 8 de Out., e no Sputnik The Window, de 24 de Set. a 28 de Out. de 2017.

O Livro Disperso assume a escassez de meios como um elemento simultaneamente condicionador e criativo. É uma exposição que cria um espaço coletivo para ler, pensar e discutir um aspeto notável da cultura visual contemporânea: as ricas e diversas práticas evidentes nos livros produzidos por artistas.

-

Nos anos 1960 e 1970, o livro de artista começou a ser entendido como uma plataforma de exposição alternativa, democrática, e mais livre de apropriação comercial e / ou institucional, e acessível na esfera privada. Com o desenvolvimento da tecnologia digital e o conseqüente progresso da Internet, seria de esperar que o livro se tornasse menos relevante como meio artístico. No entanto, isso não aconteceu. Que essa tecnologia digital tenha tornado mais fácil e menos penoso ao artista produzir e distribuir o seu trabalho em todo o mundo é certamente um fator positivo. E, dado o seu potencial criativo, não poderá o livro de artista também fornecer um formato que desafia não só as plataformas de exposição, mas que realmente contribui para as reinventar?

The Book Dispersed

The Book Dispersed is a project curated by Unstable Media at Casa das Artes, Sept. 24– Oct 8 and Sputnik The Window, Sept. 24– Oct 28 de 2017.

The Book Dispersed is an exhibition that creates a space for practitioners to come together, read, think and discuss a highly significant aspect of contemporary visual culture, ie the rich and diverse methods found in books produced by artists.

In the 1960s and 1970s the artists' book came to be seen as an alternative, democratic platform largely free from commercial and/or institutional control, which could be accessed in the private sphere. With the rapid development of digital technology and the consequent rise of the internet one might have expected the book to have become less relevant as an artistic medium, yet this has not come to pass. That digital technology has made it easier and less costly for artists to produce and distribute their work worldwide certainly a contributing factor, but given its creative potential, couldn't the artists' book also provide a format that not only challenges exhibition norms, but actually expands their horizons?

Publicações por/ Publications by

Beatriz Albuquerque

Patrícia Almeida & David-Alexandre Guéniot

Ana Alvim

Isabel Baraona

Ricardo Basbaum

Stanislav Brisa

Jessica Brouder

Catarina F. Cardoso

Isabel Carvalho

Paulo Catrica

Julie Cook

Inês M. Ferreira

Os Espacialistas

Ana Fonseca

Lara Gonzalez

Dejan Habicht

Michael Hampton

Teresa Huertas

Andrea Inocêncio

Calum F. Kerr

Sharon Kivland

Tanja Lažetić

Catarina Leitão

Ana Madureira

Fernando Marante

Daniela de Moraes

Eugénia Mussa

Eva-Maria Offermann

Andreia Alves de Oliveira

José Oliveira

Susana Paiva

Tadej Pogacar

Pedro Proença

Carla Rebelo

Eduardo Sousa Ribeiro

Mireille Ribière

Sara Rocio

Ana João Romana & Susana Anágua

Paula Roush

Manuela São-Simão

Ana Santos

Kim Svensson

Francisco Tomsich

Filipa Valladares e Maria do Mar Fazenda

Francisco Varela

Rodrigo Vilhena

Emmanuelle Waeckerle

Gillian Wylde

Sobre o coletivo Media Instáveis

Fundado em 2015, Media Instáveis é um coletivo que atua através de meios variáveis e sujeitos a desaparecimento. O estado liminar dos projetos artísticos que realiza convoca o estudo de modelos de exposição, documentação e arquivo. Media Instáveis são: Margarida Carvalho, Sofia Ponte, Ana Carvalho e paula roush.

Casa das Artes . Porto

Projetada em 1981, foi construída entre 1988 e 1991. Edificada nos jardins da Casa Allen, o edifício do arquiteto Eduardo Souto Moura constitui-se por um esquema geométrico simples que coloca um foyer/sala de exposições entre dois auditórios. O contraste de materiais e texturas é uma das características distintivas do edifício. Distinguida com o Prémio Secil em 1992.

Sput&nik the Window fundado em 2009 pela artista Ana Efe e o designer Luís Xavier é um espaço independente, dedicado às artes visuais no Porto, que existe fisicamente no piso térreo da unidade de habitação do casal. Sput&nik the Window abre as suas portas ao público na primeira noite de cada exposição. Após esse dia as visitas são realizadas apenas com hora marcada.

About the collective Unstable Media

Founded in 2015, Unstable Media is a collective that acts through variable media subject to disappearance. Its activity implies the materialisation of participatory and curatorial artistic strategies, meanwhile investigating the complexity of these relations. The preliminary state of the artistic projects the group carries out calls for the study of exhibition, documentation and archive paradigms. Media Unstable are: Margarida Carvalho, Sofia Ponte, Ana Carvalho and paula roush.

Casa das Artes . Porto

Designed in 1981 by Pulitzer Portuguese Architect Eduardo Souto Moura, was built between 1988 and 1991. The building lays in the gardens of the Allen House and is constituted by a simple geometric scheme that places a foyer / exhibition venue between two auditoriums. The contrast of materials and textures is one of the hallmarks of the premise. Distinguished with the Secil Award in 1992.

Election (2016)

Beatriz Albuquerque

Uma resposta às recentes eleições nos Estados Unidos e a desconstrução da retórica associada nas respostas populares e dos média.

Edição de Louffa Press,
NY

7.5 x 7.5 cm

1 folha de papel
queimado dobrado

1 caixa de poliactite não
tóxica.

Edição 16 + 2 P.A.

Assinada pela artista.

**Life Writing NY Nine
Eleven (2016)**

Ana Alvim

Photobook, leporello
15x15 cm fechado

Departing from art historian Aby Warburg panels and constructed documentary and biographical micro-narratives, the leporello book works not only with the images but also with the spatio-temporal intervals between them. These images are constituted as a present history that make present the past and allow an iconographic system to be read in the present. 'I tried to expand the concept of the book and make the transition from two-dimensional to three-dimensional photographic image of itself, questioning the visual representation possibilities of photography itself.' The result is a book object, exploring the limits of photographic representation.

**Eu fotografo-te a
fotografa-lo a
fotografar-me (2017)**

*Patricia
Almeida & David-
Alexandre Guéniot*

Livro intervencionado,
postal (10x15 cm),
cartaz (41x54cm).
Fotografias de Andrea
Brandão, Carolina
Campos e Nuno Lucas
realizadas a partir da
lista de instruções do
dispositivo-jogo.
Design: Estúdio Cabala
GHOST Edições
Edição Especial –
exemplar de exposição
[0/10]

Eu fotografo-te a fotografá-lo a fotografar-me parte de um dispositivo-jogo que pretende levar o acto de fotografar até a exaustão. Nesse dispositivo, três intervenientes (A, B e C) estão simultaneamente a fotografar e a ser fotografados. Têm quatro possibilidades de acção à sua disposição: fotografar-se a si próprios (A fotografa A), fotografar uma das pessoas (A fotografa B), fotografar a outra pessoa (A fotografa C) e fotografar as duas pessoas juntas (A fotografa [BC]). Uma lista de instruções constituída por 64 frases descreve todas as combinações distintas e possíveis de realizar. Para este livro explorou-se uma variação substituindo no texto das instruções as designações dos intervenientes (A, B, C) pelos pronomes pessoais Eu, Tu e Ele.

To enter (2016)
Inês M. Ferreira

VII Capítulos. Papel
impresso a jacto de
tinta e a lazer
Caixa feita á mão, em
cartão forrada a pano
de livro

'Entrar' é uma exploração microscópica do papel, o material mais comum com que se faz livros. Percorrendo as profundezas de diferentes tipos de papel e as suas paisagens internas, os materiais com que se faz um livro estão também visíveis, como se o livro se tivesse virado do avesso e podessemos ver na sua profundidade. Uma viagem ao mundo das coisas invisíveis mas que se tocam, os electrões do microscópio tocam a superfície da amostra do papel, para se dispersarem e formarem as imagens que podemos ver no livro."

Cartas de amor (2013-2017)

Isabel Baraona

Postais de Autor

“Em 2013 iniciei um projecto de postais, genericamente intitulado *Cartas de amor*. Trata-se de um trabalho onde se entrelaça o interesse por múltiplos, novas formas de edição de autor (nomeadamente livros de artista) e uma vertente subtil de *performance*. Estes postais não se encontram disponíveis para venda, são enviados via CTT a uma lista heterogénea de artistas, coleccionadores, colegas professores, amigos, entre outras pessoas, nem sempre ligadas ao meio artístico, que nos últimos anos se interessam pelo meu trabalho. São imagens (pouco editadas) do que vejo de janelas ou portas de espaços onde vivi (mesmo que por pouco tempo). Colecciono palavras e escrevo fragmentos de texto; vou reduzindo as ideias a um parágrafo, a poucas frases ou mesmo a um breve núcleo de palavras. Algumas frases são propositadamente patéticas, como são muitas vezes as cartas de amor,”
Isabel Baraona.

Take Away Manifestos (1994)

Ricardo Basbaum

Folhas de papel colorido A4 e 4 caixas de acrílico

“Ao chegar ao local você verá quatro caixas, de cores diferentes. As caixas podem estar espalhadas pelo espaço, em lugares diversos, fazendo com que você passe por trabalhos de outros artistas até chegar até elas; ou podem estar lado a lado, formando como que um objeto único. De dentro de cada uma delas você irá retirar uma folha de papel, com a mesma tonalidade das caixas, onde está impressa uma frase curta, sucinta, rápida, compacta. Como o próprio título diz, estes manifestos são para serem coletados e levados para casa.”
Ricardo Basbaum.

**Servir, Informar,
Proteger (2016)**

Ana Fonseca

14.8 x 21 cm

2 Fotozines

“Servir Informar Proteger é um projecto artístico sobre a minha experiência como assistente de exposição no museu Berardo. Trabalhar como assistente de exposição deu-me uma visão mais abrangente sobre a percepção da arte por parte do público e o funcionamento de uma instituição artística de arte moderna e contemporânea. O assistente de exposições está na charneira entre o exterior e o interior do museu. De fora para dentro, é o agente de interacção entre o público e o museu. De dentro para fora, está no fundo da cadeia alimentar e observa a dinâmica interna dos diferentes departamentos. O assistente de exposição tem contacto com todos os departamentos mas sempre com um distanciamento. Sem qualquer poder ou responsabilidade, para além de Servir Informar Proteger , nunca é visto como ameaça ou desconfiança, o que confere uma liberdade e leveza únicas dentro da estrutura. Da sua “torre de observação” diariamente vivencia os comportamentos dos visitantes dentro do museu, como percorrem o espaço expositivo e as interacções com as obras de arte. Muitas crenças e mitos que eu tinha sobre a forma como o público vê a arte foram desfeitos, o que é uma verdadeira lição de vida para um artista.”

Ana Fonseca

In Medias Res (2017)

Jessica Brouder

29.7 x 86 cm

25 exemplares

Dobra em concertina de colagens fotocopiadas, textéis e outros objectos.

In Medias Res is a collection of photocopied collages, textiles and other object based work (pressed ink on plastic, paint on PVC palette, etc.). Some of the textile imagery comes from photocopies that were scanned and printed onto cotton jersey and photocopied again. The book making process is an important part of my practice. In translating from paper to textile and back again the materials and processes change the motifs, enlarging, sometimes abstracting them. Layering images using a photocopier allows for chance compositions and narratives. The accordion format echoes current experiments in textile pleating.

**Livro Disperso — VII.
IC / CB 2012 - 2017**

Isabel Carvalho

176 x 250 cm
7 Gravuras sobre
acrílico

“Este texto – gravado em sete placas acrílicas - foi escrito no verão de 2012, em Lisboa, num apartamento de uma amiga, emprestado por uma semana, enquanto estava à venda através de uma imobiliária. Foi escrito a lápis e, à chegada ao Porto, passado a computador. Depois, foi enviado por *e-mail* a duas pessoas amigas para que me dessem a sua opinião e eu tivesse a oportunidade de o continuar. Uma das destinatárias (em boa verdade, para quem o tinha começado a escrever porque me tinha pedido, uns meses antes, um texto para ilustrar) respondeu, também por *e-mail*, prometendo começar a fazer alguns esboços a partir do texto. A outra destinatária, cuja relação com a existência deste texto é mais difícil de explicar, simplesmente acusou a sua receção. Neste verão, de 2017, a caixa de correio eletrónico ficou cheia e precisei de libertar espaço. Apaguei muitos *e-mails*, posteriores a 2009, que tivessem documentos anexados, sem reparar quais eram os mais pesados. Na mesma altura, estava a ler um autor português, que tinha acabado de conhecer pessoalmente, cuja obra, por alguma razão, tem vindo a passar debaixo do radar. Apesar do seu percurso se manter ativo e a sua obra presente e acessível, tem tido pouca visibilidade. Procurei o *e-mail* que tinha enviado, em 2012, às duas destinatárias referidas e reenviei-lho com o cuidado de o advertir de que não tinha, conscientemente, qualquer outra intenção do que apenas lhe mostrar um texto em que estabelecera um conjunto de relações com o que tinha lido da sua obra. Nessa época, estava em Frankfurt, no apartamento de uma outra amiga, que se encontrava ausente num casamento na Letónia, a tentar retomar, num bloco, a lápis, o mesmo género de

escrita. Foi, então, que chegou a resposta do que eu entendi ser um convite para publicar parcialmente o meu texto numa revista “quando houvesse oportunidade”, embora tal pudesse demorar algum tempo. Entretanto, entre Porto e Frankfurt e entre *e-mails* trocados com o autor, tinha já proposto a apresentação do texto à segunda destinatária para que o utilizasse numa exposição sobre o tema do livro disperso. O que escrevi neste verão resultou em algo apenas ligeiramente diferente do que agora se lê e vê aqui exposto, mas muito incompleto, como se a necessidade de síntese fosse maior passados cinco anos. Curiosamente, não enviei nenhum *e-mail* à amiga que o iria ilustrar – ainda que tivesse pensado nisso muitas vezes. No regresso ao Porto, respondi ao autor a agradecer o convite (se é que o tinha entendido bem...), mas que teríamos de conversar um pouco mais para ambos percebermos se faria, e se ainda faz, sentido publicar em papel. Este texto (que este texto apresenta) é como um pedaço de plástico que foi atirado ao mar ainda inteiro e que, depois de uma série de movimentos, chega, por um acaso, à costa com as arestas limadas. Se o voltar a deixar lá, no mar, virá certamente transformado uma e outra vez, sem fim. Reparo então que dependo destes movimentos (dispersos) e que apenas o mito da (minha) autossuficiente me inibe de encontrar melhores achados.”

Isabel Carvalho

**Estación Terrena
(2012)**

Paulo Catrica

Design VivóEusébio
72 pags. 31 x 24 cms
Impressão digital Guide
Artes Gráficas
Edição de Autor

Very rarely a place merges so much contradictory facets, where the utterly beauty natural sights and animal life contrasts with the harshness of its living conditions, potable water is a scarce item. An eclectic population, mostly coming from the different provinces of Continental Ecuador feed my work in a truly earnest sense, everyone talked openly about the life at the islands with enthusiasm. At the Galapagos Archipelago I worked in Puerto Ayora, Santa Cruz and Puerto Baquerizo Moreno in San Cristobal the main urban settlements. I extended the research to the small rural villages of the higher parts of those islands, known as 'la parte alta'. All this chosen territories are located outside the limits and the jurisdiction of the Galapagos National Park.

**East London Stripper
Collective (2014-17)**

Julie Cook

Book Project (series of
6)
21 x 29.7 cm cada com
número de páginas
variável

The East London Stripper Collective (ELSC) is a collaborative book project that evidences the activism of a group of six women, juxtaposing this with the language of photographic portraiture and performance within an East London warehouse awaiting demolition and redevelopment. In this setting these representations and re-representations within a series of six books challenge the notion of 'progress' in many ways. The content includes not just portraiture, but evidence of social media as a site for participation, communication and public event organisation - challenging the stigma of stereotype that dogs the perception of this industry.

The work is important in the context of the growth of public erotic entertainment for both men and women and the dichotomy of living in a culture where public nudity is encouraged commercially on the one hand, but venally criticized on the other. Striptease culture crucially supports amateurs; encouraging the performance of sexuality and engaging with the complexities of voyeurism. It is a space for the public to see imperfection, not the smooth skinned, digitally edited model.

It is also important in the consideration of the city and its power structures. Ana Lopes has suggested that women in the industry are often judged by society as passive victims, drug addicts or bimbos. This stigmatisation and censorship originated from legislation, specifically in 1953, when Lord Chamberlain banned 'any performance commonly known as striptease'. The Labour Government lifted these restrictions in 1968, with pubs and clubs licensed by local authorities. The pubs and clubs agree to each council's regulations, but there is generally no stipulation on dancers facilities, just rules on the 'encounter'. These laws have continued to develop and calibrate the industry but many of those working within worry that it is being increasingly, and half-wittedly, associated with acts of sexual violence. This has been seen as a move towards criminalising striptease even given its long and vibrant tradition.

**Diário do Espacialista
(2017)**

Os Espacialistas

22 x 15 x 30 cm (caixa)
21 x 29,7 cm (fascículo)

Arquivo editado a 24 de setembro 2017.

Cópia digital de 37 fascículos (número de páginas variável). Caixa cartonada de arquivo branca.

"Julgamos que o Diário do Espacialista, que é a nossa publicação manifesto em papel e simultaneamente suporte / apresentação de cada um dos projectos que vamos realizando se enquadra no conceito da exposição.

O Diário do Espacialista que editamos em cada novo projecto tem a estrutura / imagem gráfica do Diário da República que deixou de existir em papel e passou a apenas a estar disponível on-line na altura em começamos o projecto "Os Espacialistas". Foi essa a nossa provocação, fazer aparecer a cada novo projecto espacialista a sua memória tátil e política com todas as suas outras camadas de sentido(s) resultantes do quotidiano artístico que todos nós podemos levar a cabo."

Luís Maria Baptista

**Diário do Espacialista
(2017)**

Os Espacialistas

14 X 2,3 X 21 cm
Livro 374 pág. editado a
26 de fevereiro 2017.

"Julgamos que o Diário do Espacialista, que é a nossa publicação manifesto em papel e simultaneamente suporte / apresentação de cada um dos projectos que vamos realizando se enquadra no conceito da exposição.

O Diário do Espacialista que editamos em cada novo projecto tem a estrutura / imagem gráfica do Diário da República que deixou de existir em papel e passou a apenas a estar disponível on-line na altura em começamos o projecto "Os Espacialistas". Foi essa a nossa provocação, fazer aparecer a cada novo projecto espacialista a sua memória tátil e política com todas as suas outras camadas de sentido(s) resultantes do quotidiano artístico que todos nós podemos levar a cabo."

Luís Maria Baptista

fe et ex – Made and Published (2012-2017)

Lara Gonzalez

16cm x 22cm (caixa)
10.8 x 15 cm (aprox)
(publicações)

7 publicações em papel dobradas numa edição em concertina e com caixa

Concertina: 60gsm papel vegetal, cosido com fio

Caixa: cartão reciclado

Seven publications loosely bound in a handmade concertina edition.

Concertina: 60gsm tracing paper, recycled cardboard, bookbinding waxed thread.

Photozines: Black and White laser print on 90gsm white paper

Published and designed by Made and Published
Editon 3:3

fe et ex is a self-reflective project on self-publishing, it works materially with ideas about the meaning of producing physical publications in a digital age. fe et ex is an online platform where photozines can be downloaded for free. The site offers instruction on binding as a further way of engagement with such materiality. It also draws on DIY, low tech means of production and distribution as a way of expression. Both versions, online and as a concertina book, work as an archive and display of photozines - which also work as archives and displays themselves. This edition consists of seven physical publications loosely bound in a handmade concertina edition.

Twentysix Stages of Erection (2014)

Dejan Habicht

17 x 11.5 cm
28 páginas
100 exemplares
Capa mole,
Encadernação: cosido com fio.
Impressão digital
Cores

28 pages
17 x 11.5 cm.
Paperback, Stitch Bound
Digital Printing. Color
Edition of 100
Zavod P.A.R.A.S.I.T.E.

26 is a significant number in the history of artists books. Erection, in this case, refers to the phrase “to erect a monument”. Photos are taken on the well known gay spot on the Adriatic coast in Croatian Istria. our usual place to bath for the last 40 years.

The Beauties of Decomposition, displayed In bibliographical, historical, and descriptive pulp, interspersed with anecdotes of the arts (2017)

Paula Roush & Michael Hampton

Unique handmade paper specimen
24x19cm.

Three laser printed books:

1. Decomposition: stapled colour
21x15cm, 40 pages, evercolor 80gsm.

2. Scanned record of paper specimens: b&w #1-12, 27x19.5cm, corona offset 120gsm.

3. "thanks for the information and good news": scanned b&w letters bound by a brass cylinder post:
18.5x17cm.

Colour photograph on gloss paper:
15x10.5cm.

Concept-specific paper is a refined substrate in the world of the artists' book. The logic of the work is materially inscribed in the fibres of handmade paper. In the case of *The Beauties of Decomposition* the paper's meaning is associated with the Book Dispersed project. Composed of pulp from the abortive funding application for 'The Book Dispersed' an exhibition devised by the collective Media Instaveis/Unstable Media, blended with pulp from Michael Hampton's magnum opus *Unshelfmarked: Reconceiving the artist's book* (author's copy), together with extra pulp from Samuel Smiles's *Self-Help* (a print on demand copy purchased on eBay). Here, in Chapter VI entitled 'Workers in Art', we found words to inspire us: to "force our way upward in the face of poverty and manifold obstructions." The book, dedicated to the late Auto-Destructive artist and activist Gustav Metzger, is a work about dispersion where scattering is inlaid with collecting/organising.

Book 1. Essay, cartoon, documentary photographs, various inserts. A look at the studio working process, placing it in a continuum with other self-published books. Book 2. Images of handmade paper specimens -verso and recto- viewing them as a series. Since they will be dispersed, each original specimen is included in one copy of the edition of 12. Book 3. Contains letters sent by Gustav to Michael by Royal Mail Post (always first class), mostly trying to arrange meet-ups at specific galleries to see exhibitions, and participate in symposia or other art events.

Foil-stamped grey board box: 32x23cm.
Certificate of authenticity signed by the authors.
First edition of 12 copies.
msdm publications

Eu, a fotografia e a performance (2013)

Andrea Inocência

Softcover

13 x 20,5 cm

34 pp

The Portfolio Project
Coleção REFLEX
Reflexões sobre
fotografia #3

"Eu, a Fotografia e a Performance é um exercício que atesta a minha capacidade de permanecer quieta, concentrada apenas no exercício da escrita. Em que contrarrio uma tendência natural à minha actividade profissional de prática, mudando postura física e mental, ferramentas e espaço de trabalho habituais. Procuo transcrever por palavras uma actividade que me é quase intuitiva. Faço uma reflexão pessoal sobre possíveis causas que me levaram à relação actual com a Fotografia e a Performance. E divago."
Andrea Inocência

Hitch Hike US (2016)
Stanislav Brisa

16.5 x 21.5 cm
95 pages
108 photos

Capa dura em tela com relevo

Graphic design and typography: Petr Mazoch
16,5x21,5 cm
canvas hardcover with embossing
95 pages, 108 photos
BFLMPSVZ Publishing

Hitchhike US is a photography book which narrates an intimate relationship between two close friends – Stanislav and H. She is his best friend who has been suffering from an eating disorder for over 15 years, and her journey to her imagined USA is not just a romantic holiday but rather a hopeless attempt to escape the clutches of her struggle.

Their personal journey took place far from their homeland, alongside their adventurous trip across the USA, inspired by cliché of American dream, Hollywood films or beat and hippie generation. They were hitchhiking, eating wild mushrooms and sleeping under the sky, gorging in McDonalds and occasionally sleeping in cheap motels. They met loads of weirdos and generous people who offered them a lift, food, money, shelter or even bed in their house.

Their journey resulted in the loss of illusions and preconceptions, but with the gain of cognition about not only the American society but also themselves. And the diary logged throughout the journey was afterwards rewritten into a number of poems which gives reader further context about their experience.

Stay High (2017)
Stanislav Brisa

15 x 20 cm
14 páginas
Impressão laser
Cores

Photos and design by
Stanislav Briza

Series related to East London raves, house parties and underground club scene. I'm exploring new visual strategies by using early digital compact cameras with very low resolution from 0.3 up to 2.1 Megapixels. I shoot almost in the darkness and retrieve details from the very deep shadows, revealing strong jpeg compression, dead pixels or even dead lines of pixels and first of all massive digital noise. Every camera I use has its own look and character. It is interesting parallel to analog photography and various types of films.

Lava Walks (2015)*Teresa Huertas*

16 x 22cm

Fotografia

Realizado na Islândia, Lava Walks é um trabalho fotográfico sobre a experiência do lugar. Teresa Huertas utiliza o seu corpo, enquanto instrumento performativo, para desenvolver acções que interagem com a morfologia da paisagem, encarada como ideal estético e simultaneamente cenário ilusório. O livro materializa o conceito serial do trabalho, que teve a curadoria de Emília Tavares e foi apresentado no Museu Municipal Santos Rocha (2014), Espaço Llansol (2013) e Centro de Artes de Sines (2012).

**Aparições e
Desaparecimentos
(2015)***Teresa Huertas*

22 x 27cm

Fotografia

O encontro com um pequeno retrato colectivo dos anos 20 do século XX, que integra um arquivo museológico, foi o pretexto para um exercício que questiona as questões da representação e a estética da ruína no fotográfico, enquanto convoca a operação do olhar, como experiência aberta e inquieta, entre aquele que olha e aquilo que é olhado. O livro é uma das versões experimentais sobre o trabalho apresentado na Galeria Diferença (2016) e 22 Atelier (2015).

M.A.N.L.S (Europe / Revolution) (2017)

Calum F. Kerr

55 x 34 x 6 cm (Caixa de arquivo)

21 x 29.7 cm (Interior)

Impressão a laser a partir de desenho original

Instrução:

Retire uma cópia do desenho de Mário Soares. Pode colori-lo adicionar desenhos ou escrever mensagens. O ideal é que a sua contribuição esteja relacionada com os seus sentimentos e pensamentos sobre a "Europa" e o conceito de "Revolução". Quando terminar coloque a folha na bandeja à esquerda. Se fizer questão de levar a folha consigo, envie uma foto da sua intervenção no desenho para:

europe.revolutionary@gmail.com

A publicação final será constituída pelo total das contribuições e exposta nesta caixa de arquivo.

Train Stations from Vienna to Istanbul in Alphabetical Order (2014)

Tania Lajetic

10,4 x 15 cm

300 exemplares

48 páginas

Capa mole

Impressão offset

“No trajeto ferroviário entre Viena e Istambul existe um lugar chamado Biser. Esta vila búlgara é um dos poucos lugares com imagens no Google Street View. Eu gosto do nome.

Na maioria das línguas eslavas do sul, biser significa pérola.

Eu não sei por que é que este lugar tem este nome, porque parece ser exatamente o oposto de uma pérola brilhante.

Pode, contudo, ser semelhante às conchas robustas nas quais as pérolas crescem.

O trajeto ferroviário de Viena para Istambul também pode ser uma concha, e se este for o caso, eu já encontrei minha pérola (biser).”

Tania Lajetic

**REPRODUCTIONS I
Domobaal editions
(2012)**

Sharon Kivland

55 x 34 x 6 cm (Caixa de arquivo)
21 x 29.7 cm (Interior)
Impressão a laser a partir de desenho original

Edição limitada de livros produzidos a partir da extensa coleção de postais da artista e outro material efêmero.

REPRODUCTIONS 1

Reproductions 1 consists of a series of thirteen books, in an edition of 100, in a stapled 26×20cm format, printed on 120 gsm Munken paper with a sewn/stapled cover with between twelve and twenty-four pages each which draws on Kivland's extensive and particular collection of printed ephemera and postcards, classed thematically according to the whim of the artist (see below).

Frères et Sœurs

Communiantes et Communiantes

Pierrots et Pierrettes

Nus exotiques

Les Chiens des Pyrenées

Les Chalets Suisses ISBN

Les Amants Modernes

La Neige sur les montagnes

Les Reflets

Femmes et roses

Les Cascades

Les Fontaines

Messages de lointain

**REPRODUCTIONS III
Domobaal editions
(2013)**

Sharon Kivland

15 x 19 cm
Série de 13 livros
Edição de 50 exemplares
Cada livro, entre 16 e 36 páginas.
Impresso em papel 120 gsm Munken com capa cosida / agrafada.

Edição limitada de livros produzidos a partir da extensa coleção de postais da artista e outro material efêmero.

REPRODUCTIONS 2

Du Monde/Of the World

If you will forgive a perhaps grandiose notion, the artist has been thinking about Maurice Merleau-Ponty's account of vision and visibility (that we are looked at, in the spectacle of the world), and Jacques Lacan's commentary thereon (that the world is not exhibitionistic, it does not provoke our gaze, but when it does, the feeling of strangeness begins). But enough of that!

There are thirteen books in the series limited to an edition of 50 each. Each book, between 16 and 36 pages, draws on the artist's collections of postcards, magazines, cuttings, and other printed ephemera, in another attempt to organise, catalogue, and archive. There is little text, apart from the title and usual colophon material. The books are black and white, printed on an ivory 120gsm Munken paper, stapled with a square spine, each: 19cm by 15cm.

Femmes du Monde

(For a woman of the world is sophisticated, experienced in the ways and manners of society)

Amants du Monde

(Si nous parlions un peu de l'amour – sujet à la mode toujours)

Œufs du Monde

(On ne fait pas d'omelette sans casser des œufs)

Hommes du Monde

(L'homme du monde se distingue du commun des mortels par sa parfaite éducation, son élégance et ses talents de société – ou, tout au contraire, par son ambition, son extravagance et son charisme naturel)

Enfants du Monde

(L'enfance a des manières de voir, de penser, de sentir qui lui sont propres; rien n'est moins sensé que d'y vouloir substituer les nôtres)

Arbres du Monde

(Quand un arbre tombe, on l'entend, quand la forêt pousse, pas un bruit)

Danseurs du Monde

(Quand tu veux danser, vois à qui tu donnes la main)

Rosieristes du Monde

(De mémoire de rose, il n'y a qu'un jardinier au monde)

Arrangements Floraux du Monde

(Le cœur le plus sensible à la beauté des fleurs est toujours le premier blessé par les épines)

Chats du Monde

(Il faut appeler un chat un chat)

Philosophes du Monde

(Se moquer de la philosophie, c'est vraiment philosopher)

Poissons du Monde

(Il n'y a pas de poisson sans arête)

Femmes du Monde (encore)

(La femme n'existe pas)

**Invasive Species
(2013)**

Catarina Leitão

16,5 x 1,5 x 9 cm
Flip book em papel
Fotografias de Luisa
Ferreira

"*Invasive Species – Flip Book* é um protótipo para um livro concebido a partir de uma instalação/livro com título *Invasive Species*. Uma caixa contém um conjunto de desenhos em estrutura de harmónio e funciona como um livro gigante. Quando a peça é instalada ocupa o espaço e o espectador pode circular pelo meio das páginas. As folhas de papel, pintadas a aguarela e tinta sumi, têm aberturas e possibilitam a transformação das vistas pela movimentação do corpo e mudanças de pontos de vista. Um vídeo montado numa pequena caixa descreve a performance do folhear das páginas quando em "estado livro".

O título da obra faz referência às espécies invasoras na cidade. A vegetação que cresce descontrolada e que não se deixa domesticar,"
Catarina Leitão.

Guia-me (2011)

Ana Madureira

Impressão digital de 8
mapas-livros em papel
manteiga.

14,8 x 21 cm (fechado)

29,7 x 42 cm (aberto)

Mapa da Joaquina, Mapa da Fátima, Mapa do Sr. Lino, Mapa da Orquídea, Mapa da Maria José, Mapa do Sr. Vilela, Mapa da Helena, Mapa da Fernanda realizados no Centro Histórico do Porto em 2011, no âmbito do projeto Casa das Brincadeiras, no contexto do Manobras/Porto 2011-2012.

"Estou de olhos vendados e sou guiada por uma pessoa, que me passeia por uma área que lhe seja familiar, que faça parte das suas rotinas ou das suas memórias- a sua rua, o seu bairro, a sua casa. No final, num mapa-livro registo livre e subjectivamente a geografia emocional de cada passeio.

O facto de estar de olhos vendados coloca-me numa posição de fragilidade que é equilibrada pela responsabilidade e urgência sentidas por quem me guia. Isto traz uma cumplicidade não só de espírito mas também de corpo: o braço dado, o desvio dos obstáculos, a voz que ordena, dirige, previne. Há uma subtil inversão de papéis: eu que sou guiada por um percurso físico, guio por um percurso emocional. Absorvo os pormenores da experiência e provoco determinadas conversas, despertando memórias e sensações, tudo matéria que enformará o mapa-livro."

Ana Madureira

**Objecto Objecto
Objecto (2016)**

Fernando Marante

21x15cm

50 exemplares,
numerados e assinados

68 páginas

Impressão Jacto de

Tinta s/ papeis variados

“O livro, Objecto Objecto Objecto, de Fernando Marante, é uma edição de autor limitada, que se reflecte a si próprio, enquanto objecto de uma experiência singular de desdobramento e multiplicação de sentidos. A lógica presente nesta obra centra-se na auto-referencialidade de um livro-objecto que se auto-representa, como sujeito activo de uma reinvenção infinita que se materializa folha a folha. As imagens que o compõem vêm do trabalho Heterotípias, realizado pelo artista, e por ele recompostas e retrabalhadas, para se desenvolverem num todo deshierarquizado, que se objectiva ou subjectiva, à medida de cada olhar. Cada olhar pode então percorrer este invulgar objecto-livro, ou livro-objecto, à sua vontade e direcção, como uma descoberta incessante e altamente lúdica”.

Carlota Gonçalves

**Serra da Ermida 357
(2016)**

Daniela de Moraes

20x20cm

30 páginas com
insertos.

Em 1990 o Brasil sofreu o impacto de um pacote económico que consistiu no confisco das aplicações bancárias da população, denominado Plano Collor. As suas medidas abusivas abalaram a sociedade, faliram famílias e empresários, levando várias pessoas ao suicídio. Abordando questões sobre vida e morte, tragicidade e afetividades, este projeto desdobra-se numa trilogia em formato de livro. No primeiro volume, Daniela de Moraes refaz o caminho trilhado pelo avô do seu filho, representando subjetivamente o local onde ele se suicidou. Dessas imagens desprendem-se potentes símbolos, propícios para especular sobre as incertezas que rondam as decisões tomadas ao longo da vida.

Num segundo momento, a artista intervém em imagens do álbum de família do personagem central desta história, reconstruindo cronologicamente a sua trajetória da infância à vida adulta. No final, um encarte reedita imagens e notícias de jornais de 1990, contextualizando o momento sócio-político da época, um dos mais surreais e traumáticos da nossa história.

Freedom Super Highly Charged (2016)

Eva-Maria Offermann

Fred Dewey (conceito)

59.4 x 84.1cm

Série de 12 posters

Tinta de jato sobre papel fotográfico

Os posters foram originalmente desenvolvidos em colaboração com a General Public em Berlim.

TRADUÇÕES

01 – Hoje estamos fechados / We are closed today.

02 – Freedom, super highly charged.

03 – Quantas pessoas estão directamente preocupadas das que usavam o espaço antes da evacuação? / How many people are directly concerned who were using the space before the eviction? / Wie viele Leute betrifft das konkret, die vor der Entmietung sozusagen drinnen waren?

04 – E o facto de que não estás chocado é chocante / And that you're not shocked is shocking.

05 – Berlim foi ingénua, um recreio, maravilhoso durante vinte anos, mas agora tens mesmo de considerar com quem te relacionas / Berlin was naive, a playground, wonderful for twenty years, but now you really have to consider with whom you have to deal with here / Berlin war naiv, ein Spielplatz, für zwanzig Jahre wunderbar, aber jetzt muss man sich wirklich überlegen, mit wem man es hier zu tun hat.

06 – Hoje estamos fechados / We are closed today.

07 – Atingimos o ponto em que temos que mudar alguma coisa. É o que eu realmente queria dizer / We have reached a point where one has to change something. That's what I actually meant / Wir sind an einem Punkt, wo man was verändern muss, das wollte ich eigentlich sagen.

08 – Todos os dos projectos ausentes estão mortos, eles disseram / All of the missing project spaces are dead, they say / Alle der vermissten Projekträume sind tot, heißt es.

09 – Todos os dos projectos ausentes estão mortos, eles disseram / All of the missing project spaces are dead, they say / Alle der vermissten Projekträume sind tot, heißt es.

10 – Nós tínhamos um contracto de aluguer correcto. Tínhamos opções para o futuro. Tínhamos tudo o que desejávamos / We had a proper lease agreement. We had options for the future. We had everything that you can wish for / Wir hatten einen ordentlichen Mietvertrag. Wir hatten Optionen auf Zukunft. Wir hatten alles, was man sich wünscht.

11 – Abertos, espaços indefinidos – Soa utópico / Open, undefined spaces – this sounds utopian / Unbestimmte Räume, das klingt utopisch.

12 – Nós tínhamos um contracto de aluguer correcto. Tínhamos opções para o futuro. Tínhamos tudo o que desejávamos / We had a proper lease agreement. We had options for the future. We had everything that you can wish for / Wir hatten einen ordentlichen Mietvertrag. Wir hatten Optionen auf Zukunft. Wir hatten alles, was man sich wünscht.

HOWTH (2013)

José Oliveira

31 x 25 x 5 cms
(fechado e com as
badanas fechadas)

24 páginas
(descontando as
badanas)

Exemplar único

Técnica: Capa:
modeling paste,
ferrugem, acrílico,
spray, transferência
Contra-capa: modeling
paste, spray, acrílico
(guardas em papel
manual reciclado)

Miolo: modeling paste,
ferrugem, acrílico,
spray, grafite, sobre
livro infantil
alterado.

Nota: Howth é um
subúrbio de Dublin, na
República da Irlanda

Alternando entre a agitação da materialidade e páginas de maior distinção visual, esta transformação de um livro de super heróis para crianças (“Goblins”), obedece a um dispositivo conceptual simples mas rígido: páginas onde a acção aleatória dos líquidos oxidantes (a ferrugem aqui simboliza o declínio das sociedades e das relações humanas mas, ao mesmo tempo, a persistência dos alicerces morais em que se fundam as sociedades contemporâneas, nem que seja a sua própria decomposição) e a matéria em estado puro partilham o espaço com a utilização da linguagem – um conjunto de 12 frases, poéticas algumas outras remetendo para o processo conceptual – alternam com páginas a negro onde a grafite actua, dando origem a formas quadrangulares mas de conteúdo sempre diferente, sujeito às rugosidades do livro e ao erro, assumido este como fazendo parte integrante do processo e acentuando a feitura manual de todo o livro, sujeita a situações imprevistas.

CODEX THYSIA – EXERCÍCIO ESPECULATIVO (2012)

José Oliveira

38 páginas

Exemplar único

CAPA: cartão revestido a papel manual, com gravação de folha de árvore em baixo relevo (fóssil), título em acrílico e lombada a veludo com estrias verticais revestidas a acrílico.

MIOLO: guardas revestidas a papel manual, páginas fabricadas a papel manual fino (p/ aquarela), com aplicação de spray, carvão, colagem, letra Mecanorma, recorte, e sacos em algodão fino creme translúcido (na parte superior) e sarja de algodão castanha (na parte inferior), com frase impressa a serigrafia.

SACO: Linho azul com dois botões em ferro, cada um com a representação de um veado. Fecho com fita de algodão creme.

41,5 x 63 cm (aprox.).

“Remetendo para um ritual sacrificial da Grécia Antiga (sec’s V e VII antes de Cristo), este livro assume e toma como seu esse rito (literalmente: “deitar fogo para os deuses”), e constrói-se nesse pressuposto, o qual, conseqüentemente, apenas nos permite especular, dada a sua extrema antiguidade. Tentei, assim, elaborar um objecto visual contemporâneo que remetesse para e ilustrasse essas práticas da primitiva devoção. “

José Oliveira

Nine tanks (and some blank pages) of Brasil (2017)

Tadej Pogača

offset print, 48 pp, 24
cm x 16,9 cm

24 x 16,9 cm
60 exemplares
48 páginas
Impressão em offset
sobre papel.

Nine tanks (and some blank pages) of Brasil was published in parallel to the research and exhibition project The SP Files.

Tadej Pogača was MIT Kepes Fellow in 2012-2013.

With a group of artists/students and scholars, he formed a working group that researched and reconstructed the project that György Kepes (the director and founder of the former Centre for Advanced Visual Studies –CAVS- at the MIT) prepared for the United States presentation at the São Paulo Biennial (SP) in 1969. Kepes had envisioned an environment that would deliver a synergetic experience of the “most advanced” US contemporary art of the time.

The military regime had come to power in Brasil in 1964 after a coup d’etat against the leftist president João Goulart. In 1968 the Institutional Act #5 was passed with the consequence that political and civil rights were gradually suspended and torture sanctioned. The US Department of State had embraced a strong anticommunist agenda in its Latin American foreign policy, paying much attention to Brasil.

Nine of the participants (among them Robert Smithson, Jack Burnham, and Hans Haacke) withdrew their participation in the exhibition in protest against the military regime in Brazil and the exhibition was eventually canceled. The boycott of the SP biennials was not lifted until a decade after, in 1979, when the Brazilian government granted amnesty to political prisoners.

The book *Nine tanks (and some blank pages) of Brasil* brings together images of military regime’s activity soon after the Institutional Act #5 was implemented throughout Brasil.

Vol. 3 Indícios de uma vida anterior (2017)

Eduardo Sousa Ribeiro

33 x 48,8 cm (aberto)
16 x 12,2 cm (fechado)

40 exemplares
numerados

Impressão digital sobre
papel Munken Lyns 130
gr

Vol. 3 faz parte de uma coleção que tem como definido o uso da fotografia e de uma folha de papel, que se torna livro e cartaz simultaneamente. Como indefinido tem o número de volumes a serem publicados assim como a sua periodicidade.

**OF RICHES & RAGS –
a reading of
the Financial Times
(2017)**

Mireile Ribiere

Limited edition loose-
leaf book with wrapping
(21 x 28 cm)
Laser printed on
150gsm paper and
300gsm card

21 x 28 cm
Prova de autor
(Edição limitada de 23
cópias)

Livro de folhas soltas
com dobra.
Impressão laser sobre
papel com 150gr e sobre
cartão com 300gr
Cores

One of the characteristics of newsprint is its semi-transparency: there is always the chance that pictures and text printed on one side of the paper will show through and interfere with the matter overleaf. Thus when a newspaper is held to the light, text or images, printed on different sides of the sheet, sometimes collide, complement, undermine, cancel out or offer some chance counterpoint to one another, creating unexpected meanings. This work explores those serendipitous moments through the medium of photography.

The Financial Times was chosen because of its distinctive orange-pink colour, which has become emblematic of financial news worldwide. The title of the book refers to the different meanings of the word 'rag', which is used in English to describe newspapers, as well as cloth and garments. It also plays upon the much-used phrase 'from rags to riches' – that is, the transition 'from extreme poverty to great wealth'.

**Performance (2015)
Atmosphere (2015)
Hidden (2015)**

Sara Rocio

21 x 21 cm (fechado)
3 livros feitos à mão,
fotografia analógica.

“Performance
Mergulho no silêncio.
Procuo a natureza que liga e separa... a luz que desfaz... as paisagens nos retalhos.
O limite da compreensão quando nos é retirado o referencial.
O esperar que o imaginário opere.
Podia fazer um livro só com uma imagem, há imagens a mais. E encaminhar a leitura numa breve performance de olhar.
Este livro é um palco negro e no centro dois corpos.

A atmosfera reflecte uma certa tonalidade, que transcende a zona mais visível e dizível, retém forças internas e cria campos energéticos, emana a essência do estado das coisas.
Neste pequeno livro, para além de um certo pesar atmosférico, há paralelamente, uma leveza estranha, que se prende à imaterialidade.
Hidden
Apago partes das imagens de forma a que se vejam melhor.
Deixo que o erro actue, desfaça e dilua as fotografias em subtis sensações.
Por vezes cubro-as de uma leve névoa branca acrílica, ou retallo-as e formo novas composições.
Vejo as minhas fotografias pelo avesso. As palavras são como cristais, fragmentam-se em imagens.
Varro à passagem os lugares, quase todos têm nome, identifico-os no meu mapa, e retorno.
O corpo é uma caixa estranha.
O preto e branco, o tempo perdido, os borrões e partículas parasitas nas imagens.
Gosto de sítios terminais, de objectos deixados para trás, despossuídos.
Atrai-me a Incongruência.”
Susana Roccio

18° abaixo do horizonte
18° below the horizon
(2014)

Ana João Romana
em colaboração com
Susana Anágua

46 x 64,4cm (aberto)
23 x 10,7cm (fechado)
1ª Edição 100
exemplares, assinados
e numerados.

Ana João Romana em colaboração com Susana Anágua.
O mapa 18° abaixo do horizonte [18° abaixo do horizonte] sugere uma cartografia de luz. O amanhecer e o crepúsculo acontecem 18° abaixo da linha do horizonte, quando a luz não molda sombras. A bússola indicada no mapa tem a orientação para a cidade de Lisboa.

Tensions (2017)
Kim Svensson

Edition of eighty
28 pages. Bound,
numbered and signed
by hand.

21 x 14,5 cm
80 exemplares (edição
em inglês)
28 páginas
Dobrado, numerado e
assinado à mão.

A textual exercise constructed by short, fragmentary notes taken from travel journals that is conjoined by footnotes based on literary terms and definitions of "drama" found in dictionaries. The footnotes comment on the stylistic structure of the notes; enlightening the reader's relationship to the text, applying dramaturgy and how the text possibly could continue. The pages can be seen as surfaces of deleted text or a projection-surface for an image, as well as lending the reader opportunities to apply further text. The book conveys to a story of fictional character, as well as it reflects on itself.

There's no place to go / Não há lugar para ir
Francisco Tomisch

Primeira edição: Meta City Symptoms #19, Ljubljana, Eslovênia (2016)

Segunda edição: The Book Dispersed, Porto, Portugal (2017)

42 x 29.7 cm Sinalética
14.8 x 21 cm papel impresso.

Sinalética feita à mão com a frase "There's no place to go" em acrílico sobre cartão. Preso a árvore.

Papel impresso a laser

É um poema-intervenção, inserido no contexto da exposição "O Livro Disperso" a decorrer na cidade do Porto. Gostaria de rever esta proposta que foi inicialmente produzida no contexto do Coletivo Meta City Symptoms sediado em Ljubljana.

Acrescento que os versos "Porque quem olha para algo / é responsável pelo que vê" são uma tradução direta da frase de Wladimir Dias-Pino "Quem olha é responsável pelo que vê". Uma frase que também foi utilizada pelo artista uruguaio Clemente Padin numa das primeiras apresentações em que as técnicas de tortura das ditaduras sul-americanas foram "realizadas" diante de um público estrangeiro (em Berlim, 1984 ...)

Caixa da Lei de Ohm (2014)

Filipa Valladares e Maria do Mar Fazenda

21 x 29.7 cm (aproximado)
edição em caixa, com tiragem de 150 exemplares, que reúne num arquivo portátil os múltiplos criados por cinco artistas (André Cepeda, João Paulo Serafim, Margarida Correia, Renato Ferrão e Susana Gaudêncio)

A lei de ohm, enunciada em 1827 por Georg Simon Ohm, estabelece que a resistência com que a corrente elétrica percorre um condutor de eletricidade depende da diferença de potencial e da intensidade de corrente elétrica que passa no condutor. Assim, quanto maior a resistência de um material à eletricidade, menor corrente elétrica passa para uma mesma tensão. A relação entre a resistência, a tensão e a intensidade de corrente elétrica, num condutor ideal, é linear, caso a temperatura não varie.

A caixa da Lei de Ohm reúne as obras produzidas pelos artistas André Cepeda, João Paulo Serafim, Margarida Correia, Renato Ferrão e Susana Gaudêncio no âmbito de uma residência/exposição "Lei de Ohm" realizada no Museu da Eletricidade de Lisboa em 2014 com curadoria de Filipa Valladares e Maria do Mar Fazenda.

As I See it (2017)

Francisco Varela

21x29.7x6cm

25 exemplares

5 volumes em papel de
3 secções de 20 pág
cada

1 Caixa em acrílico
transparente com
impressão e volume
inserido.

“Sempre vi mal.

Ultimamente, a minha visão têm-se deteriorado
ainda mais. Estabeleceu-se, permanentemente, uma
névoa entre mim e o mundo.

Vejo mal ou terei começado a ter outro tipo de visão?
A fotografia pode responder a isto? Ou talvez
especular.

Pelo emprego da fotografia como dispositivo de
simulação e questionamento desta erosão do olhar,
apercebi-me que para mim o que importa é continuar
a ver beleza no mundo.

Este trabalho foi executado com uma câmara
analógica Praktica MTL 5 avariada e parametrizada
de forma a replicar a visão do meu olho esquerdo.

Das imagens obtidas foram escolhidas 15,
correspondendo a três séries de 5 imagens, a partir
das quais foram realizadas 15 matrizes utilizando o
processo da fotocópia, usando-se as mesmas
imagens em cada lado da matriz. Ambas as faces
das matrizes foram submetidas a um processo de
sobre e sub exposição digital- com cinco níveis de
exposição- que originaram as 50 imagens de cada
série utilizadas no lay out digital dos 5 cadernos de
cada série.

Esta publicação é, deste modo, constituída por 15
cadernos, com uma edição diferenciada, resultantes
de um processo misto-analógico e digital- sendo
cada um dos cinco livros constituído por um caderno
de cada série com 5 folhas.”

Francisco Varela

**INSURREIÇÃO
ELECTRÓNICA (2017)**

Rodrigo Vilhena

QR CODE

Impressão laser sobre
papel autocolante.

Ao aceder ao código QR, vai direto a uma página na
internet com um texto em Português e Inglês do
artista.

<https://sites.google.com/site/invisivelgaleria/home/index/qr-code>

PRAELUDERE in Porto / " for The book dispersed" (2017)

PRAELUDERE in London - The Southbank centre Saison Poetry library (2015)

Emmanuelle Waeckerle

edition of 90, A4, 8 pages, soft cover, hand stitched, digital print on Munken 160 grs, cover Canson mi-teintes 160 grs in 6 different colors.

edition of 90, Size A4, 20 pages, soft cover, unbound, digital print on 100 gr office paper.

21 x 29.7 cm
2 livros
8 páginas
90 exemplares
Capa mole, cosido à mão, impressão digital
Miolo: em papel
Munken 160 grs.
Capa: Canson mi-teintes 160 grs em 6

Every footprint is a song...the song of life...painted on the sand...painted in air...

(Nanao Sakaki -1976)

I propose to display the PRAELUDERE visual score. I would like to encourage visitors to perform/activate it in the gallery or in Porto. Perhaps the score and the instructions could be downloaded from my website, or photocopied in situ. Also displaying PRAELUDERE in London, as a prototype of possible activation, may inspire them to do so.

PRAELUDERE (ballades form the 20th century) is an artist publication of visual poetry. It consists of four verbal scores that can be activated inside or outside, sitting, standing or walking, alone or with others, as a way of experiencing a place. Once brought into the landscape (the words on) the page soaks in what there is to see / hear / feel. It is in that process of mise en abime of the text with its surroundings that one may encounter the unexpected and the extraordinary, as one is gradually being/feeling more absorbed.

PRAELUDERE in London - What remains from each location are a few sounds, images, words, drawings; so many traces that translates on paper some of the experience of being there; new pages for eyes and mind to roam. The publication is unbound. The lose folded spreads inside the covers can be rearranged into new configuration of the graphic, textual and visual material.

PRAELUDERE (baladas do século 20) consiste num conjunto de quatro pautas que podem ser ativadas num espaço interior ou exterior, sentadas, em pé ou,

Fragilidade (2017)

Susana Paiva

Colecção Ser fotógrafa
Volume 1
Tiragem limitada a 50 exemplares
Editora Huggly Books

“Huggly Books é um projecto editorial singular que pretende reinventar a função do livro, bem como o papel dos seus leitores/fruidores. A sua primeira colecção - a Black Scrapbook Editions - encerra o desafio de apropriação da obra impressa, fazendo dos seus leitores criadores e, conseqüentemente, co-autores da obra final. Os HUGGLY BOOKS são, como tal, obras únicas, impressas numa tiragem limitada a 100 exemplares, que encerram a possibilidade de no final se materializarem em 100 obras absolutamente distintas, de acordo com a intervenção de cada um dos seus co-criadores.

Huggly books não é uma editora convencional mas um projecto editorial que publica livros de fotografia personalizáveis, onde é possível escrever, desenhar, pintar e fazer colagens. Há quem diga que os livros da Huggly books são feios mas nós acreditamos que têm o charme, a candura e a humanidade do Olhar de quem os adquire. Todos os huggly books, depois de personalizados, têm um lugar especial de publicação na página online da editora. Adquira o seu livro, personalize-o e depois digitalize ou fotografe a sua obra e envie-nos os ficheiros para que nós tratamos do resto. Obrigada por nos ajudar a criar mentes irrequietas.”

Susana Paiva

cores.

sozinhas ou em grupo, com ou sem instrumento.

Ainda sentado em algum lugar, com o escore
PRAELUDERE para mapear onde estou, o que vejo /
ouço / sinto, usando desenho, escrita e voz para
expressar e preservar essa experiência fugaz.

Escrever e andar são entendidos aqui como atos
simultâneos de marcação e leitura (espaço).

**Paisagem Portátil
(2013)**

Carla Rebelo

Publicação de artista
Madeira, espelhos,
desenho a caneta 22 x
21,5 x 2 cm
Exemplar único.

"As peças de Carla Rebelo são geradas a partir de histórias que partem da autobiografia. Por norma ou método, é nelas que se apoia para dar sentido à sua criação. Contudo e porque todo o trabalho artístico nasce de uma compulsão, de um impulso incontrolável, há formalizações que se antecipam às histórias conscientes. São peças que se impõem pela necessidade de concretização e cujas histórias ainda estão no plano do porvir, escondidas no silêncio da memória, sem verbalização ou qualquer outra manifestação que não seja a sua concretude plástica."

Margarida Prieto

**Livro das Folhas
(2009)**

Carla Rebelo

Publicação de artista
Folhas vegetais e
caneta
21 x 1 x 11 cm
Exemplar único.

"As peças de Carla Rebelo são geradas a partir de histórias que partem da autobiografia. Por norma ou método, é nelas que se apoia para dar sentido à sua criação. Contudo e porque todo o trabalho artístico nasce de uma compulsão, de um impulso incontrolável, há formalizações que se antecipam às histórias conscientes. São peças que se impõem pela necessidade de concretização e cujas histórias ainda estão no plano do porvir, escondidas no silêncio da memória, sem verbalização ou qualquer outra manifestação que não seja a sua concretude plástica."

Margarida Prieto

Sem título (2016)
Ana Santos

1 espelho retrovisor
15,5 x 23 cm
Exemplar único

"O trabalho de Ana Santos desenvolve-se a partir de uma prática diária de encontro e de acumulação de materiais e objectos.

Cada objecto, cada material, contém em si mesmo a chave da sua solução: é o exercício da prática que permite testar, escolher, alterar, refazer, rejeitar, até finalmente encontrar a solução.

O fazer constitui-se através do exercício e da prática de atelier e opera a partir da relação com os materiais.

O pensamento é pragmático, isto é, procura perceber as qualidades intrínsecas ao material e o modo como elas se resolvem no objecto artístico.

Primeiro, surge o material e depois a solução.

Os materiais não têm uma proveniência fixa, podem vir da rua (objectos encontrados) ou de lojas de materiais de construção.

A escolha de material é baseada no seu comportamento físico, e nas possibilidades daquilo que pode ou não fazer.

O pensamento especulativo interroga as intenções, as motivações e as decisões que orientam o trabalho e o pensamento operativo constrói a relação com os materiais. Os objectos funcionam não como coisas mas como sinais. Os objectos são evocações da forma: são sinais do pensamento sobre o material.

Há uma operação rápida que quer tornar evidente o gesto que a produz."

Galeria Quadrado Azul

**The Day the World
Turned Day Glo (2016)**
Gillian Wylde

2 de 5 Cartazes
84.1 x 118.9cm

"Desenvolvendo uma abordagem semelhante ao amadorismo, a artista explora tensões e desejos escondidos ou desobedientes, questionando as narrativas dominantes em torno da cultura punk, e tendo em conta os conceitos de raça, género, sexualidade e resistência."

Poly Styrene

**Pimping my Ride
(2017)**

Eugénia Mussa

54 x 4,3 x 40,5 cm cada
Esmalte s/papel
Duas folhas brancas
colocadas lado a lado a
4 cm de distância.

"Esta peça gira em torno da velha discussão sobre o valor das coisas, neste caso das obras, e como (entre outros factores) este é afectado pela qualidade de durabilidade dos materiais."

Eugénia Mussa

**O Artista, o Meio e a
Arte (2017)**

Pedro Proença

14.8 x 21 cm
Publicação de artista
90 pág.

"Este livro foi concebido como uma exercitação do autor destinada a clarificar a sua participação na exposição O Livro Disperso tendo escrito boa parte dele a 6 de junho de 2017 ao qual juntou quatro textos anteriores que lhes são afins. Foi paginado no dia seguinte pelo autor em caracteres secretariado incluindo uma fotografia de Pedro Portugal tirada no ano de 1997."
Pedro Proença

**no man is as island #9
(2012)**

Manuela São Simão

marcador sobre capa
de livro sobre papel de
parede
24x30 cm

Uma ilha não se limita a si própria
“Por definição um território para ser considerado uma ilha, deve ser uma porção de terra rodeada por água. Um território isolado.

A sua configuração depende diretamente da morfologia das suas margens, afinal uma linha circundante. Ora, esta linha, esta configuração, não se traduz apenas numa caracterização bidimensional que, no sentido figurado, define algo que se encontra totalmente isolado e incomunicável.

Também o ser humano nunca está completo sem o outro, pois a sua relação com o mundo é continuamente transformada. Assim, as linhas que definem a sua configuração devem ser consideradas, por excelência, como espaço fronteiro de relação e hipóteses múltiplas. Esse espaço fronteiro, a linha, apresenta-se como espaço tensionado que lateja, se reinventa, se movimenta e procura a sua identidade.

Nos desenhos da Manuela São Simão "No man is as Island" ("Nenhum Homem é uma ilha"), somos confrontados com uma referência a John Donne que reforça a ideia de busca de identidade enquanto possibilidade que se estabelece nas relações entre identidade e alteridade. Os seus desenhos apresentam-se como cartografias, não de espaços delimitados por uma linha, que enquanto fronteira estabelecida é imutável, mas sim como possibilidade de afirmação da diferença. Estas linhas, nestes desenhos, abrigam a diferença e a faculdade orgânica da identidade se constituir como lugar de acolhimento do outro. Quiçá incorporam uma biografia da artista, onde a sua identidade-ilha, abarca esse espaço entre, enquanto metamorfose e metáfora do mar atlântico que separa o lugar onde nasceu, daquele onde vive.”

João Baeta

Calendarios (2017)

*Andreia Alves de
Oliveira*

Volumes: 11

Paginas: variavel

Tamanho: 42 x 29.7 cm

Laser printing

River Boats & Inner Thoughts is a calendary of the boats navigating the Thames and subjective, psychological states. Issued daily in digital format using the online platform Facebook, it is a work about surveillance (of exterior life and of the self), about the river Thames and its current role in the city, about the relationship between outside and inside. Its scripto-visual form expands on traditional documentary strategies and proposes a comment on the use of social media. The work is exhibited scattered through the varied spaces of Casa das Artes and Sput&Nik as if in use by its occupiers.

O formato do projecto importa o formato popular do calendário para o espaço da galeria e transformação do mesmo em arte; transformação também do calendário de parede vernacular através da ideia de o combinar com o diário; revalorização do calen/diário impresso versus o calendário (e o diário) digitais; Por outro lado, o projecto usa as redes sociais, em concreto o Facebook, como meio de divulgação - melhor, enquanto um espaço expositivo online - subvertendo assim os usos e fins a que esta plataforma está normalmente dedicada, nomeadamente a divulgação de eventos, pessoais ou profissionais, recusando assim a ideia da constante promoção do indivíduo que o transforma a ele/a próprio/a numa mercadoria. O tema do livro disperso fez-me pensar que os calendários podem estar espalhados pelas várias divisões ou salas da Casa/ Galeria como se fossem realmente calend(i)ários úteis, isto é, como se estivessem a ser usados, não somente pelos visitantes que os vêem, mas sobretudo por quem trabalha nas várias divisões da casa.

**Illuminated Books The
Color Books series by
Isabel Baraona (2017)**

Catarina F. Cardoso

21 x 29.7 cm
(aproximado)

Cópia digital sobre
papel

In this essay, I will briefly highlight some aspects of a collection of books by Isabel Baraona. She calls this collection the Color Books series because each of the five books that constitute it has a color as unifying feature and is titled after that color. The unifying theme of the books, however, is not color but empowerment, self-awareness and affirmation.